

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

CAMILA ASSIS LEMES

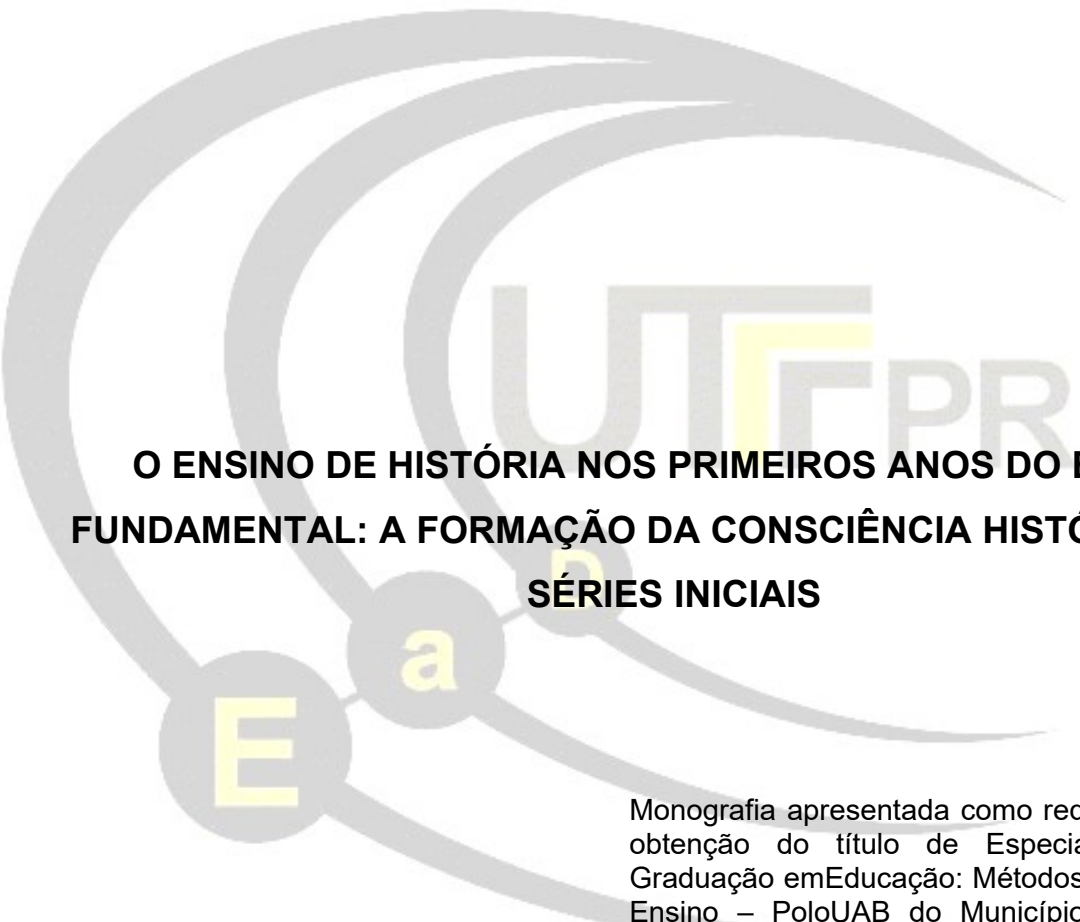
**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NAS  
SÉRIES INICIAIS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

CAMILA ASSIS LEMES



**O ENSINO DE HISTÓRIA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NAS  
SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Paranaíba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Maria Fatima  
Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



## TERMO DE APROVAÇÃO

# O ENSINO DE HISTÓRIA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NAS SÉRIES INICIAIS

Por

CAMILA ASSIS LEMES

Esta monografia foi apresentada às 17:30 h do dia 13 de agosto de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de Paranavaí, Paraná, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.....

Profa. Dr<sup>a</sup> Maria Fatima Menegazzo Nicodem  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
Orientadora

Prof Dr. ...Vanderlei Leopold Magalhães..  
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profa. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano.  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

*A História é um carro alegre  
Cheio de um povo contente  
Que atropela indiferente  
Todo aquele que a negue*

*(CHICO BUARQUE)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus por dar forças para que, mesmo diante diversos obstáculos, essa frase fosse concluída.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora ProfaDr<sup>a</sup> Maria Fatima Menegazzo Nicodempelas orientações e preocupação ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

## RESUMO

LEMES, Camila Assis. **O ensino de história nos primeiros anos do ensino fundamental: a formação da consciência histórica nas séries iniciais**. 2018. xxf. (número de folhas). Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a atuação de docentes que atuam nas séries iniciais com a disciplina de história, considerando a prática e a ação pedagógica empregadas nesse nível educacional não deve se limitar à reprodução de datas e personagens que permeiam a história. Pelo contrário, se faz necessário que a formação do pensamento crítico seja promovida desde o início do processo educacional. O ensino de história permite que o aluno perceba a diversidade e a respeito, fator importante para o exercício da cidadania. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é o de estudar, investigar e refletir sobre o ensino de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender se a prática pedagógica desenvolvida pelo docente dialoga com a formação de um sujeito capaz de pensar e historiar a sociedade na qual se encontra inserido. Ao mesmo tempo, reflete-se teoricamente sobre os pressupostos para que a criança estabeleça conexões entre o conhecimento sistematizado junto à realidade vivenciada. O trabalho ora apresentado tem como base metodológica os Estudos Culturais, posto que o mesmo promove a ressignificação de questões ligadas as práticas educativas. No que concerne aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso dos profissionais de ensino citados. A presente pesquisa foi realizada em colégios inseridos na rede municipal de ensino do município de Paranavaí, situado no noroeste do Paraná.

**Palavras-chave:** História. Séries Iniciais. Prática Educativa

## ABSTRACT

LEMES, Camila Assis. **O ensino de história nos primeiros anos do ensino fundamental: a formação da consciência histórica nas séries iniciais**. 2018. xxf. (número de folhas). Orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme the performance of teachers who work in the initial series with the discipline of history, considering the practice and the pedagogical action employed at this educational level should not be limited to the reproduction of dates and characters that permeate history. On the contrary, it is necessary that the formation of critical thinking be promoted from the beginning of the educational process. The teaching of history allows the student to perceive diversity and respect, an important factor for the exercise of citizenship. In this sense, the objective of this work is to study, investigate and reflect on the teaching of history in the initial grades of Elementary School, seeking to understand if the pedagogical practice developed by the teacher dialogues with the formation of a subject capable of thinking and historicizing society in which it is inserted. At the same time, it is theoretically reflected on the presuppositions for the child to establish connections between systematized knowledge and reality. The work presented here will be based on methodological Cultural Studies, since it promotes the resignification of issues related to educational practices. With regard to technical procedures, the research will be developed from a case study of the teaching professionals cited. The present research was carried out in colleges inserted in the municipal education network of the municipality of Paranaíba, located in the northwest of Paraná.

**Keywords:** History. Initial series. Educational Practice

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
2.1 Documentos nacionais sobre o ensino de história no Brasil.....	14
2.1.1 Ensino de história no primeiro e segundo ciclo.....	18
2.1.1.1 Formação do professor de história séries iniciais.....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	23
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	28
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29
<b>APÊNDICES</b> .....	30



## 1 INTRODUÇÃO

Como premissa introdutória, pontuamos que o ensino de história se insere, no ambiente educativo, como disciplina que fomenta a formação crítica do aluno usando como elemento constitutivo a transmissão e a propagação de memórias. Destacamos que a discussão relacionada a disciplina de história não deve se limitar aos historiadores de profissão, mas deve se constituir em alvo de discussão no âmbito educacional.

Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre tal disciplina no Ensino Fundamental Séries Iniciais, uma vez que a prática e a ação pedagógica empregada nesse nível educacional não deve se limitar à reprodução de datas e personagens que permeiam a história. Pelo contrário, se faz necessário que a formação do pensamento crítico seja promovida desde o início do processo educacional.

Desta forma, se torna evidente que o ensino de história precisa ser encaminhado para a promoção do desenvolvimento integral do indivíduo (tanto social, quanto cultural e crítico).

Ponderando a educação a partir de uma perspectiva pontuada pelos Estudos Culturais, isto é, inserida à educação como elemento que auxilia na manutenção das relações de poder, bem como na manutenção e hegemonia de uma cultura<sup>1</sup>, é plausível refletir a respeito do ensino de história dentro de uma Instituição social que, historicamente, visa formar indivíduos para o exercício satisfatório da cidadania.

Ou seja, pensar a história como elemento constitutivo do currículo escolar que auxilia na formação de homens e mulheres capazes de atuar na sociedade na qual se encontram inseridos. Ao mesmo tempo em que observamos que documentos recentes da educação inserem a disciplina de história como componente curricular que dá pressupostos para que os alunos reflitam sobre relações e problemas expressos no todo social, pode-se compreender o papel que as disciplinas relativas às ciências exercem durante o processo de ensino, destacamos que componentes curriculares ligados ao ensino da humanidade e de

---

<sup>1</sup> Para Chatier (1987, p. 67), “[...] o conceito de cultura [...] denota um padrão, transmitido historicamente, de significados corporizados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem o seu conhecimento e as atitudes perante a vida”

suas relações dá pressupostos para que o sujeito se reconheça dentro dos espaços e, portanto, aja sobre ela de forma ativa.

Partindo desses pressupostos, o objetivo do trabalho é o de estudar, investigar e refletir sobre o ensino de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender se a prática pedagógica desenvolvida pelo docente dialoga com a formação de um sujeito capaz de pensar e historiar a sociedade na qual se encontra inserido. Ao mesmo tempo, reflete-se teoricamente sobre os pressupostos para que a criança estabeleça conexões entre o conhecimento sistematizado junto à realidade vivenciada.

Por fim, destacamos que, para além dos procedimentos metodológicos e fundamentação teórica, o trabalho aqui apresentado é dividido nos seguintes capítulos: o primeiro se mobiliza em torno dos documentos correspondentes ao ensino de História no Brasil; o segundo apresenta considerações acerca do ensino de história no primeiro e segundo ciclo e, finalmente, o último capítulo refletirá a respeito da necessidade da formação adequada do professor que ministra a disciplina objeto deste estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, em seu sentido mais amplo, refere-se à formação do ser humano enquanto cidadão, logo o processo educativo deve proporcionar o desenvolvimento do mesmo considerando para isso as diferentes categorias sociais. Ou seja, a prática educativa deve dialogar com a socialização emancipadora, bem como o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Ao mesmo tempo, cabe aos distintos agentes que atuam no ambiente educativo o desenvolvimento das distintas culturas e identidades. A esse respeito Candau(2008) aponta para a necessidade de a escola ser espaço de tomada de consciência e construção da identidade cultural dos indivíduos que ali estão inseridos, ao mesmo tempo em que situa a criança acerca dos processos sociais, culturais e econômicos que envolvem o ambiente e que vivem.

Nesse sentido, consideramos a reflexão estabelecida por Snyders (1974) de que a escola, bem como o professor no seu papel de agente no processo de ensino e aprendizagem, deve conceber a apropriação do conhecimento como algo prazerosa que pressuponha a liberdade do aluno.

Partindo desse pressuposto, o educador deve agir como mediador na promoção de situações que levem o aluno a refletir sobre a formação de sua identidade e, ao mesmo tempo, o leve a construir relações diversificadas e harmoniosas. Nesse sentido concordamos com Freire (1979) ao assumir que o que é posto em sala de aula, bem como nos demais ambientes da instituição de ensino, deve levar à construção do sujeito e, por consequência, dar subsídios para que compreenda as diversas relações e culturas empreendidas na sociedade.

O tema ligado aos estudos culturais tem ganhado espaço no que concerne à prática educativa, tal questão atinge de maneira direta o ensino de História, sobretudo quando se trata de promover um currículo multicultural que rompa com a visão única de como se deu a construção da história de diversas sociedades. Assim, pressupõe-se que o ensino da história deve ser encaminhado a partir das diferentes manifestações culturais existentes, portanto ele deve ser fomentado para o desenvolvimento da compreensão e respeito frente as diferentes categorias culturais.

Ao mesmo tempo, consideramos necessário destacar a ideia desenvolvida por Pellegrini et al (2009) de que o ensino de história permite que o aluno perceba a

diversidade e a respeito, fator importante para o exercício da cidadania. Ainda, estudar a história a partir do olhar multicultural, dá pressupostos para que o aluno observe as contradições dentro da sociedade, e ao refletir acerca dessas contradições ele passa a gozar de potencialidades para mudar o todo social.

Para além de estabelecer conexões entre acontecimentos de diversas sociedades e períodos temporais, o ensino de história deve dialogar com as diferentes identidades e manifestações culturais, levando o aluno a desenvolver a criticidade de pensamento e consciência história.

Logo, considerando que no início da educação a criança deve gozar de subsídios para a construção de sua identidade de forma que lhe seja possível a apropriação de ferramentas intelectuais que a leva pensar de forma crítica e reflexiva acerca das relações humanas, procuramos pontuar considerações de autores acerca do ensino de história nas séries iniciais, visto que tal fase educacional fundamental no processo de formação de um sujeito consciente.

## 2.1 DOCUMENTOS NACIONAIS DA EDUCAÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL

Segundo Nadai (1993), a história enquanto disciplina escolar autônoma surgiu na França do século XIX, período no qual se objetivava um modelo de ensino laico. No Brasil, frente a uma preocupação de identidade nacional tem-se, em meados do século XIX, a regulamentação da história como disciplina curricular.

Podemos afirmar que, ao longo dos tempos, o ensino de história se modifica com o intuito de dialogar com a configuração social vivenciada. Logo, é possível afirmamos que o ensino de história (ou sua exclusão da grade curricular) encontra-se diretamente relacionado ao perfil de cidadão que quero formar para determinado modelo social.

No contexto atual, período pós-redemocratização, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam que:

A opção de se introduzir o ensino de História desde os primeiros ciclos do ensino fundamental explicita uma necessidade presente na sociedade brasileira e acompanha o movimento existente em algumas propostas curriculares elaboradas pelos estados. (...) A demanda pela História deve ser entendida como uma questão da

sociedade brasileira, ao conquistar a cidadania, assume seu direito de lugar e voz, e busca no conhecimento de sua história o espaço de construção de sua identidade (1997, p.04)

Para além do porquê da inserção de tal disciplina no ensino fundamental, o documento destaca que o mesmo tem como objetivo geral:

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente (PCN, 1997, p. 5).

Para além do objetivo geral, compreende-se que o ensino de história voltado para o aluno matriculado no primeiro ciclo do ensino fundamental (1º, 2º e 3º ano) deve compor atividades que o leve a “[...] compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.” (PCN, 1997, p. 39). A história no ciclo elencando tem como objetivo:

Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade;

Reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência;

Caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas;

Identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada; estabelecer relações entre o presente e o passado;  
 Identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções. (PCN, 1997 p.39-40)

O segundo ciclo (formado por alunos do 4º e 5º) tem, por sua vez, como objetivo:

Reconhecer algumas relações sociais, econômicas, políticas e culturais que a sua coletividade estabelece ou estabeleceu com outras localidades, no presente e no passado;  
 Identificar as ascendências e descendências das pessoas que pertencem à sua localidade, quanto à nacionalidade, etnia, língua, religião e costumes, contextualizando seus deslocamentos e confrontos culturais e étnicos, em diversos momentos históricos nacionais;  
 Identificar as relações de poder estabelecidas entre a sua localidade e os demais centros políticos, econômicos e culturais, em diferentes tempos;  
 Utilizar diferentes fontes de informação para leituras críticas;  
 Valorizar as ações coletivas que repercutem na melhoria das condições de vida das localidades. (PCN, 1997, p. 45-46)

Nesse sentido, o currículo tanto do primeiro, quanto do segundo ciclo tem como objetivo promover o conhecimento dos alunos em relação a distintas composições sociais, refletindo acerca delas, ao mesmo tempo em que fomenta a construção da identidade do aluno a partir de uma visão coletiva e multicultural. A esse respeito a PCN destaca ainda que:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais. [...] Dentro dessa perspectiva, o ensino de História tende a desempenhar um papel mais relevante na formação da cidadania, envolvendo a reflexão sobre a atuação do indivíduo em suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades e sua participação no coletivo (1997, p.26)

Portanto, o documento acima citado deixa evidente que o ensino de história deve propiciar o fomento de um cidadão com habilidades para viver em sociedade de maneira harmônica e respeitando as diferentes formas de expressões culturais e de identidades. É importante destacarmos que, com o intuito de propiciar a formação da identidade do educando, tal documento divide o ensino de história em eixos,

assim o primeiro ciclo tem como proposta de eixo de trabalho “A história local e cotidiana” e o segundo ciclo trabalha a “História das Organizações Populacionais”.

Para além dos Parâmetros, consideramos pertinente apontar as considerações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), uma vez que as mesmas norteiam o currículo promovido pelas diferentes modalidades de ensino. Assim, mesmo não tratando da disciplina de história de maneira específica, as diretrizes determinam que todos os componentes curriculares da educação básica devem dar subsídios para:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;
- III – orientação para o trabalho;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais (DCN, 2013, p.25 grifo nosso)

Nota-se que mesmo não abordando de maneira direta, como faz o PCN, tal documento destaca que todo currículo escolar deve estar encaminhado para o desenvolvimento de um cidadão autônomo e democrático. Portanto, é possível afirmarmos que o ensino de história, bem como demais disciplinas do primeiro e do segundo ciclo, tem como objetivo primário a formação humana a partir de um conhecimento sistematizado de mundo.

Ainda de acordo com os documentos relacionados a gestão do ensino de história em seu caráter macro, destacamos que a LDBEN 9394/96, no artigo 26 inciso 4º, aponta que “**O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro**, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (grifo nosso). Uma que vez que o documento supracitado respalda e norteia a gestão curricular, a gestão estrutural e a gestão relacionada à prática coletiva dos agentes que atuam na instituição de ensino, podemos afirmar que o mesmo estabelece que o ensino de história de ser fomentado a partir de uma perspectiva multicultural, isto é, considerando todas as categorias sociais que forma a sociedade.

Com base no exposto nesse título, entendemos que os documentos nacionais relacionados ao ensino de história respaldam que o trabalho docente seja desenvolvido de maneira crítica e reflexiva, tendo como objetivos a formação da identidade do indivíduo e, também, a formação humana multicultural. Observa-se

que a escrita de tais documentos apontam para uma prática educativa que não se limite a memorização e reprodução de datas e acontecimentos, mas que leve o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre distintas categorias sociais que constituem a sociedade.

### *2.1.1 Ensino de história no primeiro e segundo ciclo*

Desde o início da escolarização, a criança passa por um processo de construção pessoal e coletiva, isto é, a mesma passa a se reconhecer como parte integrante de um todo social. No que concerne à história nas séries iniciais, defendemos que ela tem a função de auxiliar na formação da identidade do aluno que se encontra em formação. Nesse sentido o professor deve ter em mente qual aluno ele quer formar e para qual sociedade ele está formando.

Para além da formação da identidade, Guimarães (2003, p. 37) aponta que a disciplina de história tem como objetivo transformar a consciência do homem acerca das amplas contradições que histórica e estruturalmente constituem as relações estabelecidas entre os sujeitos. Mesmo tendo um avanço tímido, se comparado às séries finais e no ensino, podemos afirmar que o ensino de história goza de importância no processo de ensino e aprendizagem, conforme Cruz (2003, p. 02):

Estudar História [...] no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O ensino da História [...] dar ao aluno subsídios para que ele compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de maneira consciente e propositiva.

Logo, pensando na disciplina de história como um dos elementos para a formação humana, é plausível afirmarmos que desde as séries iniciais tal disciplina deve ser encaminhada com o intuito de formar indivíduos críticos acerca de sua prática e das relações sociais que o rodeiam. Podemos apontar ainda que já nas séries iniciais o ensino de história não se limita a “narrar” fatos do passado, mas, a partir de um trabalho sistematizado, dar subsídios para que a criança reconheça e compreenda os movimentos da sociedade. Tal processo leva o aluno a construir sua identidade enquanto ser social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que durante o nível de ensino objeto de estudo desse trabalho o ensino de história se divide em dois



eixos, isto é, duas propostas norteiam o trabalho docente: “A história local e cotidiana” e a “História das Organizações Populacionais”. Ou seja, tal disciplina é encaminhada de forma que leve os alunos a conhecerem o espaço em que se encontram inseridos, bem como as distintas organizações sociais.

Nesse sentido, para que o ensino de história seja desenvolvido a partir de uma perspectiva que dê os pressupostos necessários para a formação da consciência histórica do aluno, visto que a criança aprende a partir de questões lhas são prazerosas, ou seja, aprendem a partir de questões empíricas que estão presentes no seu cotidiano e lhas são significativas(CAINELLI, 2006). É necessário que o professor considere tanto as diferentes culturas e identidades que estão dentro e fora da instituição de ensino, colocando os mesmos como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem. A esse respeito apontamos que o aluno só irá realizar ações mentais que o leve ao desenvolvimento cognitivo quando ela se depara com situações de aprendizagem que lhas sejam significativas, que esteja relacionada com o prazer e o desejo de aprender e não seja meramente a reprodução de determinado conteúdo (CHARLOT, 2005). Guimarães (2003, p.71) por sua vez argumenta que:

[...] o professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente.

Portanto, o saber histórico, bem como a consciência histórica, só é desenvolvido de maneira satisfatória quando o aluno se identifica com o conteúdo ensinado e não o veja como algo alheio a sua realidade. De maneira geral, podemos afirmar que o ensino de história aplicado da maneira acima elencada faz com que os alunos se desenvolvam de maneira crítica e autônoma frente às diversas relações sociais e que também goze de subsídios para compreender tais relações a partir de determinada temporalidade – torna-se importante que noções de tempo e temporalidade não é algo inato, mas construído em conjunto com as relações culturais. Ao mesmo tempo, podemos afirmar que a formação do conhecimento histórico nas séries iniciais auxilia no desenvolvimento cognoscitivo da criança.

### 2.1.1.1 Formação do professor de história séries iniciais

A formação docente requer uma junção de diversos saberes, indo desde o de caráter científico, perpassando conceitos e ideias próprios de outras áreas do conhecimento indo até aqueles relacionados à formação humana. Para Gauthieret al (2006, p.28) é necessário “[...] conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”, tal reservatório de saber, bem como a forma como o professor passa esse saber para o aluno, irá refletir no processo de ensino e aprendizagem.

No que concerne ao ensino de história propriamente dito, entende-se que a formação do professor de história se dá durante a graduação, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases nº9394 de 1996 os profissionais que atuam na educação básica devem ter sua formação em curso reconhecido, como aponta o art. 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”. Ao mesmo tempo, a LDBEN, em seu artigo 61, aponta ainda que:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II - a **associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço**; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009) (grifo nosso)

Logo, como se dá o processo de formação docente irá estabelecer os pressupostos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, visto que a mesma dá subsídios para que o profissional em formação reflita acerca de sua prática partir de conceitos já formulados e de experiências vivenciadas. Nesse sentido, pontuamos que a formação do professor deve estar em consonância com a disciplina que será ministrada por ele, bem como deve ter sua formação teórica associada à formação prática.

Assim, considerando o documento supracitado, podemos apontar que, comumente, o professor que leciona a disciplina de história nas séries iniciais possui sua formação voltada para a área do conhecimento relacionada à pedagogia, isto é, a formação inicial desse professor não se dá no curso de história.

Portanto, podemos inferir que a formação de tal profissional deve ser promovida mediante a formação continuada, uma vez que relacionar a formação continuada à formação inicial significa valorizar e reconhecer a profissão docente e, também, valorizar a área do conhecimento no qual atua estabelecer práticas pedagógicas que estejam respaldada no âmbito científico. Nesse sentido, postulamos que o professor que irá atuar com determinada disciplina de domínio teórico acerca da mesma, tal como aponta Monteiro (2001, p.21)

**[...] a formação teórica do professor na área de conhecimentos em que atua torna-se fundamental, devendo merecer mais atenção no currículo dos cursos de graduação.** Essa formação é requisito fundamental para que ele possa atuar com autonomia, superando o espontaneísmo e/ou uma certa ingenuidade calcada no senso comum. **Aquilo que ele ensina somente se tornará conhecimento emancipador para seus alunos se for resultado de um processo onde ambos utilizam o conhecimento de forma autônoma como instrumento para compreensão e/ou transformação do contexto histórico-social [...]** Não se muda o que não se conhece. (grifos nosso)

Ao mesmo tempo, apontamos que, ao não possuir conhecimento específico acerca da área que ele ministra, o professor corre o risco de ficar preso no plano do centro comum sem, no caso da história, levar o aluno a um processo de pensamento autônomo. A esse respeito considero relevante pontuar a ideia de Gauthier et al (2006) de que quanto a ação pedagógica não se encontra embasada em aspectos teóricos o professor acaba continuamente se apegando ao aspecto pragmático da ação docente deixando a aula limitada que, no geral, pouco difere das ideias estabelecidas no plano do senso comum.

Finalmente, frente a necessidade de o docente gozar de conhecimento relativos à temporalidade, consciência histórica e outros conhecimento relativos a disciplina que se apresenta como objeto do nosso estudo, torna-se indispensável que esse profissional não se limite a formação inicial, mas veja na formação continuada uma forma de se apropriar de determinados conhecimentos. Para além da formação inicial e formação continuada, é imprescindível que a formação desse professor se dê no lócus de sua atuação, isto é, é necessário que o professor

perceba a sala de aula, bem como as relações ali empreendidas, como espaço de formação não somente para o aluno, mas também de sua formação enquanto docente e, também, enquanto indivíduo.

## PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Considerando a educação em seu caráter mais amplo de formação humana, pontua a necessidade de se refletir acerca do processo educativo desde o início, posto que a mesma encontra-se articulada com o processo de socialização e aquisição da cultura. Nesse sentido, o trabalho ora apresentado teve como base metodológica os Estudos Culturais, posto que o mesmo promove a ressignificação de questões ligadas às práticas educativas, ao mesmo tempo em que configura a escola e o currículo escolar como elementos que dialogam com a formação do sujeito, haja vista que é substancial se pensar a educação em seu caráter pedagógico e político.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa busca verificar a prática metodológica do professor de história no Ensino Fundamental I e, como já elencado acima, a pesquisa será promovida entorno dos Estudos Culturais.

Para que a mesma se desenvolva de maneira satisfatória, utilizamos a premissa estabelecida por Gil (2008) de que, em sua maioria, a pesquisa requer um levantamento bibliográfico e o mesmo é elaborado com base em literatura já existente.

Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada se desenvolveu a partir de três etapas: revisão bibliográfica, levantamento de dados (promovido com aplicação do questionário –Apêndice A) e análise dos dados coletados.

### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada em colégios inseridos na rede municipal de ensino do município de Paranaíba, situado no noroeste do Paraná. É importante pontuar que os colégios elencados atendem, em sua maioria, alunos de regiões periféricas, fator que faz com que a disciplina de história, quando promovida em consonância com a realidade dos alunos, se encaminhe de distintas maneiras.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (2008) a pesquisa se constitui como processo do desenvolvimento científico que se dá de maneira formal e sistemática, nesse sentido a mesma possibilita a aquisição de novos conhecimentos de cunho científico. Assim, considerando as proposições do autor supracitado, o presente trabalho de conclusão de curso se apresenta como uma pesquisa de caráter explicativa, haja vista que a mesma foi desenvolvida a partir da análise da atuação prática dos professores de história da rede municipal com o objetivo de verificar de que forma tais docentes encaminham sua prática educativa.

No que concerne aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso dos profissionais de ensino citados acima, optou-se por tal linha metodológica devido a mesma estabelecer pressupostos para o amplo desenvolvimento da análise proposta.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi desenvolvida com professores inseridos na rede básica de ensino, mais especificamente com professores que atuam com as turmas de Ensino Fundamental I. Considerando que o intuito da pesquisa é o de verificar a formação da consciência histórica no nível supracitado, a mesma foi realizada com três professoras do município de Paranavaí e que ministram a disciplina de história.

### 3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu sob uma perspectiva qualitativa na qual se aplicou o modelo *survey*, isto é, pesquisa ampla desenvolvida a partir da aplicação de questionário. Tal questionário foi elaborado com questões abertas relacionadas ao tema em questão, tendo sua estruturação baseada na escala de ordenação, isto é, o mesmo foi organizado de acordo com a preferência do pesquisador.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como questão inicial considera-se necessário pontuar que o processo de aplicação do questionário entre os docentes que atuam com a disciplina de história nas séries iniciais se deu de forma arredia por partes de alguns, haja vista que tais docentes se esquivavam de respondê-lo por conter questões discursivas e os mesmos não estavam familiarizados com a ideia de escrita, pressuposto que resultou na recusa. Para além desse obstáculo inicial, nos parágrafos seguintes apontaremos os resultados alcançados com a pesquisa aqui apresentada.

A formação inicial dos docentes entrevistados<sup>2</sup> se desenvolve na pedagogia, contudo apenas o entrevistado A possui formação na área da história e especialização em História da África e cultura afro-brasileira. Esse déficit em relação a área do conhecimento lecionada pode ser evidenciando na prática educativa dos docentes que, em sua maioria, se prendem ao conteúdo programático e ao livro didático sem, no entanto, estabelecer pressupostos para a formação de um indivíduo que reflete acerca do meio no qual se encontra inserido.

Para os docentes a inserção da história nas séries iniciais se apresenta como elemento importante para que a criança conheça o passado e o presente e, também, conheça elementos ligados à sua origem. Tal questão pode ser evidenciada na seguinte fala:

O ensino de História nas Séries Iniciais, é importante componente curricular nas séries iniciais porque possibilita envolver as crianças num sentido de valorização de sua própria história, alicerçando-se assim, para a aquisição de história local e do mundo. É de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais, sociais. **O ensino de História deve permitir que os alunos se compreendam a partir de suas próprias representações, da época em que vivem, inseridos num grupo, e, ao mesmo tempo resgatem a diversidade e pratiquem uma análise crítica de uma memória que é transmitida** (DOCENTE A, grifo nosso)

Logo, é de concordância entre os entrevistados que o ensino de história é posto como elemento substancial para que o aluno forme sua identidade individual e social; para eles a cerne do ensino de história encontra-se voltada para formação da

---

<sup>2</sup>No presente trabalho os mesmos serão identificados como docente A; docente B e docente C.

identidade do sujeito, uma vez que “envolve as crianças no sentido da valorização da sua própria história” (DOCENTE B). Contudo, apenas a docente A destaca a área de conhecimento como importante para que a criança pratique uma análise crítica sobre o mundo que a rodeia e sobre a cultura que lhe é transmitida.

No que concerne à organização das aulas, apesar de ambos os docentes destacarem que um espaço da aula é dedicado para que as crianças exponham suas ideias, a fala das docentes B e C apontam que a aula se fundamenta entorno do livro didático consumido pelos alunos. A docente A, por sua vez, pontua que sua aula se organiza a partir de um saber globalizado, para a mesma o livro didático não apresenta todos os conteúdos curriculares de forma satisfatória, por isso usa como recursos outras fontes, como a internet, blogs, sites e fontes históricas orais e de registro escrito.

É possível inferir que a formação voltada para a área de conhecimento no qual se atua (seja ela formação inicial ou formação continuada) dá pressupostos para que o docente organize sua prática educativa de uma forma mais eficiente, sem se prender ao que está proposto no livro didático e apresentando as crianças fonte históricas.

Como apontado no início desse trabalho, a prática educativa relacionada a disciplina de história deve ser organizada entorno das diferentes categorias culturais que formam a sociedade, uma vez que ao considerar o multiculturalismo dentro da sala de aula e construir a identidade a partir do diálogo entorno das diferenças culturais leva o aluno a “compreender e respeitar as diferenças” (DOCENTE C). A esse respeito a docente A salienta que:

Sabemos que a identidade não é algo imutável. Muito pelo contrário. A sociedade em que uma pessoa faz parte, os gostos que possui, e todas as outras características que compõem o “eu”, são elementos essenciais para garantir essa mutação. Percebo nessa caminhada como educadora que o conceito de identidade tem sido muito discutido ao longo do tempo e, portanto, abriga diversas versões de cunho psicológico, filosófico, antropológico ou sociológico... Portanto, vemos que a identidade é construída de forma social por pessoas envolvidas em grupos políticos ou culturais diferentes, por exemplo.

Torna-se importante frisarmos que, mesmo considerando que identidade se forma a partir do diálogo entre diferentes culturas, nenhum dos entrevistados



apontou a forma como esse diálogo é conduzido dentro da sala de aula para que haja a valorização do multiculturalismo.

Ao ser questionado sobre a contribuição do ensino de história para o aluno e a formação da consciência histórica, a população entrevistada pontuou, novamente, que o ensino de história propicia a compreensão do mundo no qual os alunos estão inseridos, bem como a compreensão da identidade individual e relações sociais. É focalizada a necessidade que o aluno compreenda essas questões a partir de representações do cotidiano. Acerca disso pontuamos que:

A educação é de extrema importância para a formação do cidadão, e durante a vida escolar, as atividades e disciplinas do ensino fundamental são uma das primeiras fases desse processo, auxiliando no desenvolvimento físico e psicológico do aluno. É nessa fase que o aluno estará desenvolvendo suas características pessoais, atividades e disciplinas desempenhadas na escola devem formar e desenvolver, além do conhecimento intelectual, o desenvolvimento de características pessoais que serão observadas ainda na vida adulta. O professor de história é um auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, transmitindo o conteúdo de maneira adequada, considerando a idade, capacidades e limitações dos alunos, além disso, o professor deve considerar fatores externos que envolvem a aprendizagem da disciplina de história como a cultura, localidade, a própria história, fatores sociais, políticos e econômicos do cotidiano dos alunos, assim o aluno absorve melhor o conteúdo e desperta interesse e curiosidades das ações de seu dia a dia, participando mais da sociedade. (DOCENTE A)

Partindo desse pressuposto, destaca-se que a formação da consciência histórica nas séries iniciais só se dá quando o docente articula sua prática educativa em torno das relações empíricas da criança. O ensino de História nas Séries Iniciais e Educação Infantil devem promover a reflexão e cabe ao professor fazer com que esta reflexão seja efetivada, ainda que de modo tímido. O ensino da história para as crianças vai além de simplesmente transmitir conhecimento, tem objetivo, também, de incentivar o aluno a reflexão, além de desenvolver o senso crítico, e o professor é um grande auxiliar nesse processo. Assim, é importante que o professor conheça as características locais do aluno e traga isso para dentro da sala de aula, e use tal conhecimento para ensinar a disciplina de história fazendo comparativos, mantendo constantes diálogos para maior compreensão do conteúdo, ampliando a relação professor, ensino e aluno.

## CONCLUSÃO

O trabalho ora apresentado evidenciou que a história, enquanto componente curricular, se constitui como ferramenta importante no processo de formação do sujeito que irá atuar na sociedade. Todavia, essa área do conhecimento se perde nas séries iniciais a perde em decorrência da não formação docente para atuar no ensino de história, haja vista que entre os entrevistados somente um apresenta especialização na área da história.

Mesmo o docente compreendendo que o ensino de história estabelece pressupostos para que a criança se conheça enquanto ser individual e conheça os espaços nos quais se encontra inserida, bem como as relações sociais estabelecidas nesses espaços, a ensino de história passa a se estabelecer em torno de reproduções de acontecimentos do passado, fundamentado no livro de didático. Isso ocorre pois, para além da prática, é necessário que o professor também conheça a teoria, contudo nas séries iniciais essa teoria se perde seja no esvaziamento do docente seja no detrimento da disciplina em relação de áreas do conhecimento com maior peso.

Nesse sentido, é válido destacarmos a necessidade de se repensar a formação do docente que irá atuar com o ensino de história nas séries iniciais. Contudo, isso não significa desqualificar a formação na Pedagogia, mas trabalhar as duas áreas do conhecimento de maneira articulada, isto é, é imprescindível que os docentes que atuam nas séries iniciais participem das discussões relacionadas ao ensino de história, bem como participem de formação continuada relacionada a esse tema. Assim, será possível estabelecer pressupostos para que ocorra a plena formação do sujeito que irá atuar dentro da sociedade e, também, a formação de sua consciência histórica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.
- CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil , 1987.
- CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.
- FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo, 2011.
- FREIRE, P. **Teoria e Prática da Liberdade: Uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, S. **Didática e Prática de Ensino em História**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MONTEIRO, A. M. Ensino de História: das dificuldades e possibilidades de um fazer. In: DAVIES, N. **Para além dos conteúdos no ensino de história**. Rio de Janeiro: Access, 2001.
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História**. Secretária da Educação do Estado do Paraná, 2008.
- PELLEGRINI, M.; DIAS, A. A.; GRINBERG, K. **Vontade de Saber História**. Coleção Vontade de Saber História. 1º Edição. Editora FTD. São Paulo: 2009.
- SNYDERS, G. **Pedagogia Progressista**. Lisboa/Portugal, Livraria Almedina, 1974.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – Questionário para Docentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, por meio de um questionário, objetivando Compreender com se dá o ensino de história para os alunos inseridos no ensino fundamental séries iniciais, observando se o mesmo é promovido por profissionais da área do conhecimento e, ao mesmo tempo, subsidia a formação da consciência histórica.

Fundamental: A formação da Consciência Histórica nas séries iniciais

1. Faixa de idade:

( ) 25 a 30 anos ( ) 30 a 35 anos ( ) 35 a 45 anos ( ) 45 a 50 anos( ) outros

---

2. Formação:

3. A quanto tempo você leciona?

4. Possui curso de especialização e/ou formação voltada para o ensino de história?

5. Qual a importância da história como componente curricular das séries iniciais?

6. De que maneira você organiza suas aulas? (Permite que os alunos exponham sua opinião, usa livro didático e trabalha com informações disponíveis no livro didático)

7. Em sua opinião, o ensino de história ajuda no desenvolvimento da identidade? Por quê?

8. Você acredita que a identidade é resultante de diferentes diálogos entre diferentes tradições culturais e misturas do mundo globalizado? Sua prática educativa considera o multiculturalismo existente dentro e fora da sala de aula?

9. Em sua opinião qual a contribuição do ensino de história para o aluno? De que forma o ensino de história auxilia na formação da consciência histórica e na formação de um cidadão crítico e reflexivo?

10. Como você articula suas aulas para que o desenvolvimento da questão exposta anteriormente?